

A PRECEPTORIA EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA *PRECEPTORY IN HOSPITAL PHYSIOTHERAPY IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC*

Gracielle Torres Azevedo

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA

Tháís Veras de Moraes Rezende

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA

Resumo: O estágio curricular supervisionado enfrentou grandes desafios com a pandemia do novo coronavírus. **Objetivo:** Refletir sobre o ECS em Fisioterapia Hospitalar, no cenário da pandemia, bem como os impactos, desafios e estratégias de enfrentamento, no âmbito de um hospital público de ensino. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo. **Resultados:** Dos desafios encontrados destaca-se a mudança do perfil dos pacientes que exigiu uma nova perspectiva de cuidado. **Conclusão:** consideramos relevante o retorno do estágio curricular hospitalar neste contexto da pandemia, pois contribuiu com a formação de futuros profissionais fisioterapeutas, preparando-os para o desempenho de suas funções.

Palavras-chave: preceptoria; fisioterapia; pandemia.

Abstract: The supervised curricular internship faced major challenges with the new coronavirus pandemic. **Objective:** Reflect on the ECS in Hospital Physiotherapy, in the pandemic scenario, as well as the impacts, challenges and coping strategies within a public teaching hospital. **Methodology:** This is an experience report of a qualitative nature. **Results:** Among the challenges found, the change in the profile of patients stands out, which required a new perspective of care. **Conclusion:** we consider the return of the hospital curricular internship relevant in this context of the pandemic, as it contributed to the training of future physiotherapist professionals, preparing them for the performance of their functions.

Keywords: preceptorship; physiotherapy; pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) proporciona a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, favorecendo a relação entre teoria e prática, a conquista da autonomia dos alunos, a capacidade de tomada de decisão, capacitando-os para o mercado de trabalho, sendo assim um componente pedagógico indispensável na formação profissional (MARRAN *et al.*, 2015). O ECS enfrentou grandes desafios com o advento da pandemia por coronavírus, retornando após quase oito meses de suspensão, diante de um novo cenário, o que suscita a necessidade de refletir sobre o ECS em Fisioterapia Hospitalar, diante da pandemia, bem como os impactos, desafios e estratégias que visem garantir a segurança no desenvolvimento das ações do

estágio, no âmbito do hospital universitário, já que estes consistem, por excelência, em centros de formação profissional e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde.

A pandemia provocou impactos negativos em todos os setores da sociedade, incluindo a educação, sobretudo no ECS. Por meio de portarias ministeriais, as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas e substituídas por metodologias remotas e ficou vedada a aplicação da substituição às práticas profissionais de estágios na formação de saúde, visto que estas são espaços essenciais para a estruturação e desenvolvimento de habilidades profissionais, impossíveis de serem realizadas à distância (BRASIL, 2020; FERNANDES, *et al.*, 2021).

O retorno do estágio ocorreu em um novo panorama, que trouxe atenção à necessidade de tratamento dos pacientes acometidos gravemente pela COVID-19 e que sobreviveram após um longo período de permanência na UTI, em que o tempo prolongado de internação, a necessidade de ventilação mecânica invasiva e outros eventos deletérios inerentes à doença crítica contribuíram para um importante declínio funcional. Além disso, a grande quantidade de pacientes recuperados da fase aguda da COVID-19, passaram a apresentar comprometimento funcional cardiovascular, respiratório e/ou metabólico crônico, além das alterações emocionais.

Nesse contexto, faz-se necessário, refletir sobre o ECS em Fisioterapia Hospitalar, no cenário da pandemia, bem como os impactos, desafios e estratégias de enfrentamento, no âmbito de um hospital público de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

Os estágios supervisionados constituem-se em instrumentos de integração ensino-aprendizagem/serviço, proporcionando ao estudante conhecimento prático e troca de experiências com os usuários e a equipe multiprofissional. Esse processo se dá por meio dos profissionais atuantes nos serviços de saúde, sendo estes protagonistas no processo formativo, exercendo um importante papel na formação, inserção e socialização do graduando no ambiente de trabalho (AUTONOMO, 2013).

O envolvimento dos profissionais vinculados ao serviço de saúde é fundamental para um processo efetivo de ensino-aprendizagem, pois esses, na qualidade de preceptores, mediam a inserção

dos alunos no ECS e transformam o ambiente de assistência à saúde em ambiente de ensino para a prática profissional (ESTEVES *et al.*, 2019).

O ECS enfrentou grandes desafios com o advindo da pandemia pela COVID-19. Dentre as medidas de segurança para contenção do novo coronavírus estava o isolamento social, e na área da educação as aulas presenciais foram readequadas para o ensino remoto em março de 2020 (SILVA *et al.* 2020). Dada a impossibilidade de atividades práticas de forma remota, o retorno presencial do ECS só foi aprovado após cerca de oito meses do início da pandemia (UNIVERSIDADE..., 2020).

O preceptor tem a responsabilidade de auxiliar a formação de futuros profissionais, através de uma importante relação de cuidado que exige atenção e disponibilidade para com o outro e impõe, ao mesmo tempo, a construção de uma personalidade autônoma e crítica, aliada à mediação dos diferentes níveis de conhecimento apontando a necessidade de estabelecer relações pedagógicas e que consigam conduzir a aprendizagem prática do discente. Ademais, a situação de saúde de uma população pode ser modificada e ter cenários diferenciados que exigirão do preceptor ações pertinentes para atuação na situação de saúde vivenciada (MACÊDO; MIRANDA, 2017).

Nesse sentido, entende-se que a fisioterapia ainda não havia experimentado um período com tamanhos desafios e possibilidades de projeção e valorização, como este que estamos vivendo. São evidentes a necessidade e a importância dos fisioterapeutas nos cuidados dos pacientes após acometimento por coronavírus. Assim, durante o ECS, os discentes tiveram a possibilidade de vivenciar os desafios que envolvem a profissão e puderam se reinventar nesse contexto até então desconhecido (KARSTEN, 2020).

2.1 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, baseado nas vivências de profissionais fisioterapeutas de um hospital público de ensino, localizado na cidade de Maceió, Alagoas (AL), durante Estágio Curricular Hospitalar do Curso de Graduação em Fisioterapia de uma Universidade Estadual, sendo composto por 27 alunos do último ano do curso de fisioterapia, divididos em 10 grupos, compostos por 2 ou 3 alunos cada.

A abordagem qualitativa utiliza a indução e a intuição como estratégia para atingir um nível profundo de compreensão do fenômeno (MORAES, 1999). Segundo Minayo (1996), na pesquisa

qualitativa, o trabalho de campo figura como um caminho para se aproximar daquilo que se deseja conhecer e estudar, e de criar um conhecimento partindo da realidade presente no campo.

Relato de experiência

No campo de estágio do referido hospital público de ensino localizado na cidade de Maceió-AL, conta-se com a participação de cinco profissionais fisioterapeutas que atuam em regime de plantão nas Clínicas Médica, Oncológica e Cirúrgica, setores para os quais os alunos são encaminhados. Na experiência das autoras, relata-se o cenário de retorno ECS em Fisioterapia Hospitalar, diante da pandemia.

O estágio de fisioterapia hospitalar retornou em novembro de 2020 após queda do número de mortes e flexibilização da economia; em um momento bastante desafiador, de incertezas e limitações, com uma nova perspectiva de cuidado e ressignificação dos papéis ocupacionais. Foram inúmeros os desafios enfrentados, dentre eles, o fato de os alunos demonstrarem sentimentos como o medo de serem contaminados pelo novo vírus e conseqüentemente contaminar seus familiares, além da angústia com as incertezas de uma possível evolução grave da doença. Os dados que evidenciavam o adoecimento dos profissionais de saúde aumentavam constantemente, o que fortaleciam as dificuldades desse momento.

Nessa retomada, outro desafio enfrentado foi a mudança do perfil dos pacientes, que se encontravam muitas vezes com sequelas do coronavírus agravando o quadro motor e respiratório, além da doença de base. Nesse cenário, os profissionais da Fisioterapia passaram não somente a ter um papel ainda mais essencial na reabilitação das pessoas, como estão sendo cada vez mais demandados no mercado de trabalho.

Apesar dos desafios, entende-se que atuar em um contexto de pandemia fortalece a formação e a identidade profissional, favorecendo o crescimento profissional e pessoal. Merece destaque a atenção do hospital universitário quanto às políticas internas para uso dos equipamentos de proteção individual e da Universidade responsável pelos alunos no que tange à disponibilização de EPIs, isso foi fundamental para que as atividades pudessem ser retomadas com segurança.

As estratégias utilizadas pelas estudantes para lidar com as questões emocionais pelo risco de contaminação e morte foi garantida por meio de vínculo e diálogo aberto com os fisioterapeutas

preceptores, na qual tinham liberdade de expressar os sentimentos e angústias. No que tange à assistência à saúde dos usuários, observou-se a importância de manter o vínculo e o acolhimento dos mesmos, pois facilitam a educação em saúde com foco na prevenção de COVID-19 e na promoção da saúde.

Nesse sentido, a pandemia fez com que os fisioterapeutas, atuando em conjunto com a equipe multiprofissional, se reinventassem diante do novo cenário tão desafiador e assim, faz-se necessário que a cada mudança de situação se fomente nas instituições a necessidade de qualificação para o exercício da preceptoria nos diferentes cenários.

CONCLUSÃO

O papel do profissional do serviço de saúde é fundamental no processo de ensino-aprendizagem de alunos graduandos de fisioterapia e permitem a integração entre os discentes e o ambiente de prática. No cenário da pandemia, diante de inúmeros desafios, preceptores e discentes vivenciaram um novo momento, com inúmeras particularidades.

A partir desta experiência como fisioterapeutas inseridas na equipe de saúde, consideramos relevante o retorno do estágio curricular hospitalar neste contexto da pandemia, pois contribuiu com a formação de futuros profissionais fisioterapeutas, preparando-os para o desempenho de suas funções com responsabilidade, ética e tomada de decisões, agregando questões fundamentais tanto para o âmbito profissional quanto pessoal.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, F. R. O. M. **A preceptoria em saúde a partir das publicações brasileiras.** 2013. 63 f. Dissertação (de Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. Portaria nº 345 de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 mar 2020. Seção 1-Extra: 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020> Acesso em: 21 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução nº 26/2020, de 21 de outubro de 2020**. Institui a composição das Comissões Especiais para elaboração do plano de retomada das atividades da UFAL no período da pandemia da Covid-19. Maceió: Conselho Universitário, 2020. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>. Acesso em: 21 out. 2021.

ESTEVES, L. S. F. *et al.* Clinical supervision and preceptorship/tutorship: contributions to the Supervised Curricular Internship in Nursing Education. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, nov./dez. 2019.

FERNANDES, J. D. *et al.* Estágio supervisionado de enfermagem na pandemia COVID-19 **Escola Anna Nery**, 25(spe). 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0061>. Acesso em: 21 out. 2021.

KARSTEN, M., MATTE, D.L., ANDRADE, F.M.D. A pandemia da COVID-19 trouxe desafios e novas possibilidades para a Fisioterapia no Brasil: estamos preparados? **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 142-145, maio 2020.

MACÊDO, R.C.; MIRANDA, E.C.B.M. **O papel do preceptor na Residência Multiprofissional em Saúde: reflexões sobre o tema.** [S. l.: S. n.], [201-].

MARRAN, N.A. *et al.* As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.13 n. 1, p. 89-108, jan./abr. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/D4pfhKkMdRvFKbgsLgt6sDH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 out. 2021.

MINAYO, M. C. S. *et al* (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p.37, 1999.

SILVA, T. M. O. *et al.* Conceitos dos discentes de enfermagem sobre aulas remotas. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 47-61, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/275>. Acesso em: 21 out. 2021.